

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PUBLICAÇÕES	
7.º ANNO				N.º 981
12 mezes, com estampilha.	25000	AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Correspondencias partic. cada linha	40
12 mezes, sem estampilha.	15600		Annuncios cada linha.	20
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	35600		Repetição	10
Folha avulso.	10		Assignantes, 20 p. c. d'abatimento	

BRAGA

SABBADO 6 DE SETEMBRO DE 1879

A ULTIMA CARTA PASTORAL DO EM.^{MO} SR. CARDEAL BISPO D. AMERICO.

Recebemos este interessante documento, que o sabio e virtuoso Prelado acaba de dirigir ao clero e mais fieis da sua diocese.

Tem por fim instruir seus diocesanos sobre as razões e motivos, que ha, para que todos concorram para o *Dinheiro de S. Pedro* e persuadil-os a que offereçam suas collectas.

Distingue-se esta *Carta Pastoral* pela boa e lucida disposição das doutrinas, elevação e pureza de estylo, característico de todos os documentos, que saem da penna de tão illustre Prelado da egreja luzitana.

D'ella transcrevemos o que se segue, para que nossos leitores, menos costumados a rebater estultas pretensões dos adversarios e inimigos da Santa Sé, aprendam a refutar os que, ou zombando, como os da escola *voltairiana*, ou enfurecendo-se, como os da seita *mazzinista*, affirmam e proclamam, que de nada carece o *pobresinho*, do Vaticano, o *Antechristo* do seculo XIX.

Mesmo entre nós, um jornal, que se declara protestante e que se publica na cidade da Virgem, gravava, ha pouco, em suas columnas as seguintes palavras, repassadas de odio e de ironia: «propaganda verdadeiramente infame é a vossa (a dos periodicos catholicos) pois que todos os annos annunciaes indulgencias papaes ao povo, extorquindo-lhe por este meio o suor do seu trabalho, para augmentar com elle as vossas rendas e o thesouro do *pobresinho* de Roma...»

Não ha muito, que um escriptor francez, inspirado nas ideias da revolução contra o papado, affirmava n'um dos seus livros: «temos razões para apontar ao mundo christão o Papa ultramontano, como o precursor do *Antechristo*».

E' necessaria, pois, a propaganda da verdade contra a propaganda do erro. E o Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto assim o considera e contra elle se tem opposto, como baluarte inexpugnável da fé e da verdade historica.

Honra lhe seja.

Está pobre! eis a pura e simples verdade; pobre, não como homem, mas pobre e pobrissimo como Papa. Como homem, por certo nada exige para Si, e bem se tembra que é Vigario d'Aquella que não tinha onde reclinar a cabeça

(Math. cap. VIII, v. 20). Tão modesto é o Seu viver entre as galas da tiara; de tão pouco carece para o que está habituado, que com S. Paulo pôde dizer: *Tendo com que nos sustentarmos, e com que nos cobrirmos, contentemo-nos com isto* (1. Tim. cap. VII, v. 8); e, se agradecido accieita os dons voluntarios, com o mesmo Apostolo pôde asseverar: *Não cubicei prata nem ouro de ninguém*. (Act. cap. XX, v. 33).

Não damos, por tanto, para o homem; damos para o Pontífice, que é Elle o necessitado, e é de nós e para nós que precisa receber. Como Chefe Espiritual do Orbe Catholico nenhuma Egreja fica estranha á Sua solicitude; a todas abrange e chega o Seu poder supremo e voz de Pastor; á Sua presença sobem as causas de maior importancia; e para tratar de todos estes negocios, que mais são nossos do que d'Elle, é indispensavel o emprego de pessoas habéis.

São em primeiro lugar os Nuncios, Seus Representantes junto aos Governos de cada nação, para que, informado das necessidades espirituas d'ellas, as possa remediar; ou para que, em mutuo accordo com os Imperantes, perante elles resolvam os melindrosos assumptos das relações entre a Egreja e o Estado. Cargo elevado, que tanto requer aptidão como meios de fortuna para ser dignamente desempenhado.

São depois os Em.^{mos} Cardeaes, que o Summo Pontífice, pela muita sciencia, virtude e serviços que os distinguem, eleva a essa alta dignidade, e de que Se acerca para O auxiliarem a cada momento no governo da Egreja, e cuja congrua sustentação está á Seu cargo. A uns, confia a direcção das Missões para a propagação da Fé entre os infieis; a outros, a conservação da verdadeira doutrina, e solução das controversias em assumptos de crença; a outros, as consultas de consciencia que por escabrosas competem á Sua jurisdição suprema; a outros, a manutenção da dignidade e decoro do culto pela fiel observancia de seus ritos e ceremonias; a outros, enfim, a fiscalisação superior que por direito divino Lhe pertence sobre o governo espiritual dos proprios Bispos. Constituem elles outros tantos Tribunaes Superiores ou Congregações, sem mencionar muitas mais, todas funcionando com empregados, cuja parca subsistencia depende sómente dos subsidios concedidos pelo Santo Padre.

Para um Bispo qualquer, limitados andam seus cuidados á pastoreação de seus Diocesanos; e ainda assim sabe Deus com que dificuldade, nos tempos que vão correndo, encontra clero sufficiente. Mas ao Pastor Supremo nenhuma circumscripção territorial foi traçada. Sua acção estende-se ao mundo inteiro; e é a Elle especialmente que incumbe mandar por meio de Missionarios pregar o Evangelho a toda a creatura escrava do paganismo. Tinha-os até agora e em abundancia nas Ordens Religiosas e innumeraveis estabelecimentos sciencíficos, que Lhe forneciam sacerdotes habilitados para todo o ministério da Religião. Hoje, não obstante formaes promessas, vê supprimirem-se os conventos uns após outros, e fecharem-se as outras casas, verdadeiras Seminarios, que lhe eram do mais efficaz auxilio.

Diz o Em.^{mo} Cardeal na eloquente citada carta, que ao Santo Padre saugra o coração, porque pela deploravel penuria de recursos e pessoas não pôde satisfazer aos pedidos, que das mais longinquoas regiões diariamente recebe para que lhes mande Missionarios. O que não so-

frerá Elle então ao presenciar na propria Capital do Catholicismo as tentativas do erro para alliciar a juventude, e ao ver-Se sem meios para lhe abrir escolas Suas, onde a salve da heresia pelo ensino da verdadeira Fé!...

E todavia isto ainda não é tudo; mais extenso é o sudario da pobreza do Summo Pontífice. São muitas e continuas as calamidades que assaltam o homem n'este valle de lagrimas; e os olhos que as deramam, volem-se como que por instincto para o Vigario d'Aquella que ensinou por palavras e obras ser a caridade a primeira das virtudes. Tambem Elle lhes estende a mão e com a benção do céo lhes distribue o óbolo que pôde dar.

Mas aos necessitados de todos os tempos acrescém agora outros a quem Elle mais que ninguém é obrigado a soccorrer, porque como Elle soffrem por amor da justiça, da lealdade, e da Religião. São esses venerandos Sacerdotes, expulsos da patria pela fidelidade aos dictames da consciencia, aos quaes uma paternal mão acolhe junto a si ou vae procurar até nos presidios da Siberia; são os empregados velhos, antigos subditos do Rei de Roma, a quem a fome não pôde fazer esquecer os primeiros juramentos de obediencia; são até Bispos, que antes querem prescindir dos bens da sua legitima congrua, do que havel-os com inacceptaveis condições, e do Pastor dos Diocesanos lhes não é consentido mendigar.

Eis em geral como são distribuidas essas sommas do *Dinheiro de S. Pedro*, que serão fabulosas mas só para aquelles que, por nada contribuirem para ellas, ignoram em que sejam applicadas; ou que, pela modesta esphera em que vivem, avaliam os encargos dos outros pelas suas proprias caseiras despesas.

Mais e muito mais que fosse, não faltariam por certo obras de beneficencia em que o empregar; e proverá a Deus que para todas chegasse, que não é o Santo Padre quem ha de entesourar para proveito Seu. Infelizmente, porém, mal dá para o indispensavel; e o que mais O tortura é o reservado mas bem conhecido intento com que os inimigos da Religião, que todos o são tambem do Papado, Lhe apontam para o dilemma em que contam em breve vê-lo apertado.

O Chefe Espiritual da Religião Catholica, dizem elles, ou quer viver a todo o custo, e então ha-de submeter-Se a uma lista civil; o que importa o mesmo que constituir-Se subdito com outro qualquer, e reconhecer o direito da força com que o Seu Primado foi despojado da soberania temporal; ou ainda pretende salvar illusa a legitimidade d'este; e n'esse caso perderá a propria autoridade espiritual por impossibilidade de a exercer á falta de meios pecuniarios, que de dia para dia Lhe vão escaceando mais, até de todo ficarem exhaustos.

Sabemos que d'entre vós os que mais teem contribuido são os abastados de fortuna; e confiamos continuarão a aproveitar este ensejo de se mostarem gratos a Deus pelas riquezas dispensadas, tirando d'ellas a favor do Vigario de Christo o que seus meios lhes permittirem e a devoção inspirar. E nada os demoverá de essa resolução: tomarão na devida conta a apparente sinceridade dos que vem logo apontar para as misérias d'ao pé da porta, quando alguém se lembra da que ao longe é amargurada no Vaticano, e quasi choram o dinheiro d'outrem que lhe é enviado... Como se caridade fosse única-

mente matar a fome, e deixasse de ser virtude, quando ainda lhe accresce a da Religião.

Correspondencia particular do «Commercio do Minho»

Madrid, 30 de agosto.

Começo a seguinte carta com a dolorosa noticia do fallecimento do ex.^{mo} snr. D. José Caixal y Estrada, Bispo de Urgel e principe de Andorra, o qual occorreu no dia 26, em Roma, no convento de Santo Adrião. Aos que o tinhamos visto e com elle fallado recentemente, pouco nos surprehede a nova luctuosa, por sabermos até que ponto lhe era fatal o pouco exercicio que fazia, e até que ponto agitavam o seu conturbado espirito os desgostos que ultimamente soffrera pelas machinações de liberaes encapetados. Comquanto se tracte d'um personagem de tanta virtude, depurado ainda no crisol das tribulações, não posso deixar de pedir aos religiosissimos leitores do «Commercio do Minho» que roguem a Deus pelo descanso eterno da alma do illustre finado.

Nestes ultimos dias os periodicos disputavam sobre se elle voltaria ou não a Hespanha; é inutil dizer que os liberaes demonstravam claramente o seu odio sectario, sustentando que não o deixariam regressar, e dando a entender que no caso que regressasse, dirigiriam increpações durissimas contra o ministerio. Como de costume, affirmam uma coisa inteiramente opposta á verdade. Creio ter dito que não ha muito pedi ao presidente do conselho que o deixasse ir para a sua diocese, e que Martinez Campos se negou redondamente ao acto de reparação. Compre-me acrescetar que o respeitavel snr. Bispo de Santander lhe pediu tambem ainda ha pouco, e que o general contrahi o compromisso de levantar o desterro que pesava sobre aquelle veneravel Prelado.

E' inutil fazer aqui o elogio do defuncto, porque o maior encômio se faz pronunciando o seu nome. Além d'isso seria preciso um livro para o tecer dignamente. Era um grande bispo, e um grande cidadão. Um theologo profundo, como exuberantemente o proveu no Concilio, e um estadista insigne, qual sempre se mostrou até ao fim da sua vida. Professava um odio mortal á Revolução, e tinha um tino extraordinario para adivinhar os planos que ella machinava contra a Religião, assim como contra a sociedade. Era o seu caracter tão integro que dizia a verdade, amarga ou doce, a todos, sem excluir o Rei ou o Papa, a respeito do qual cumpre-me dizer que, quando o governo de D. Alfonso, depois de intentar contra o egregio Prelado as cousas mais humilhantes, conseguiu que Leão XIII nomeasse um administrador Apostolico para a diocese d'Urgel, aquelle tractou de o fazer com assentimento explicito do defuncto. A resposta do Prelado pôde reduzir-se a isto: «Santo Padre, eu sou filho fiel de Vossa Beatitude, e acatarei profundamente a vossa resolução; porém julgo dever acrescetar que considero inconveniente o que pedem os ministros de D. Alfonso. Faço de novo esta revelação para cumprir a vontade explicita do que acaba de passar a melhor vida, manifestando tambem que do seu desterro excitou as pessoas mais importantes da sua diocese a que recibessem perfeitamente o snr. Casañas, que ia em certo modo substitui-lo.

D'aqui a uma hora se celebrará uma

missa por sua alma na igreja de Santo Antonio do Prado. Suspenderei a presente correspondência com o fim de dar uma prova da minha veneração ao homem illustre ante cujo túmulo, que se acaba de abrir, me descobri com dor e com respeito.

A indicada demonstração humilde e religiosa em honra do Sr. Caixal deve-se á iniciativa dos redactores de «El Siglo Futuro», que D. Ramon Nocedal dirige.

Ante-hontem alguns periodicos liberaes começaram a dar a noticia de que Carlos VII confiára a direcção do seu partido (se com este nome tão desautorizado pôde designar-se a grande communhão catholica-monarchica) ao sr. D. Candido Nocedal. Devo dizer-lhe que d'esta vez não se afastam da verdade. Compre-me acrescentar que ao ver o egregio Principe que não desejavam formar parte da Junta directiva quatro das seis pessoas que designára, nomeou recentemente ao dicto sr. para que dirija os legitimistas hespanhoes. A meu ver a demonstração religiosa de que acima dou noticia é a primeira que faz desde que recebeu a especie d'investidura indicada.

Como sabem, um tribunal de Paris declarou ha pouco indirectamente que os periodicos podem offender e injuriar quanto quizerem o excelso Duque de Madrid. Eis porque me surprehebe a determinação tomada pelo juiz de Milão, que instruiu o processo referente ao Tosão de oiro d'aquelle Principe. E' sabido que Boet procurou infamar ao seu Rei, suppondo que a dicta joia não foi roubada, mas vendida por disposição de seu dono. Aquelle homem de toga não fez menos do que rechaçar a injuria feroz, reconhecer a existencia do roubo e conduzir ao carcere o desventurado monstro de ingratião. Felicito-me pelo resultado que quasi me assombra, por saber até que ponto tem rebaixado tambem a judicatura o systema liberal, verdadeira caixa de Pandora, que sem cessar verte no mundo todo o genero de males, desgraças e desventuras. Visto o afan de caluniar os Principes que não se prostram ante a estatua de barro dourado da Revolução, não surpreheberá que procurem corromper o juiz de Milão e que, não o conseguindo, levem a causa em apellação a um tribunal superior, para obterem contra o Principe uma sentença infamatoria. Para verdades, o tempo.

Os nossos adversarios teem dupla necessidade de offenderem os representantes da justiça espinhalhada, desde que observam que sopram para nós ventos favoraveis em quasi toda a Europa. Assusta-os, com motivo, a preponderancia que o Pae commum dos fieis vae conseguindo; o descredito profundo dos revolucionarios da Italia, os quaes demostram que, como dizia o P. Felix, a civilisação liberal conduz directamente á barbarie; as tendencias da Russia e da Allemanha favoraveis a um accordo com a Santa Sé; a elevação crescente do imperio austriaco, que, segundo observa um estadista insigne, parece n'um dia desmoronar-se, e no seguinte não só recobra o antigo poder, mas que vem a converter-se quasi milagrosamente no primeiro imperio do mundo; a persuasão intima de que a França não pôde continuar regida por um governo republicano; o enlace decidido de D. Alfonso com a princeza Maria Christina, e outros symptomas verdadeiramente fataes para elles. Quando se vejam perdidos não se limitarão a escarnecer dos legitimistas procurando afogal-os em um mar de sangue. Em todas as partes se dispõem a commetter crimes inauditos, que obscurecerão os mais horroresos que registram os annos da perversidade humana.

Por motivo da estada de D. Alfonso em Arachon, onde actualmente reside a joven archiduqueza, os periodicos hespanhoes enchem as suas columnas com noticias e considerações sobre as bodas. Como a imprensa liberal chegou a uma grande prostração, e a um decaimento extraordinario, inutil é acrescentar que desgostam e irritam as frivolidades e os nadas que, no geral, consignam nos seus papeis ou papeluchos. Mais ainda do que isso enoja o temor que a domina, de que a Princeza influa em pró das sãs ideias, e impeça que para já se apoderem do mando os constitucionaes, ou outros revolucionarios ainda peiores. Se bem se reflexiona, dizem elles a D. Alfonso: «Não queremos ver ao teu lado uma princeza que arraigue o teu throno, ou retarde a tua queda. E' preciso que te unas a ou-

tra que coadjuve nossos planos directa ou indirectamente, e que não veja, nem ouça, nem pense, ainda quando tenha olhos, ouvidos e entendimento. Não importa que com a tua consorte tenhas de comer em breve o amargo pão do exilio. O importante, o necessario, o indispensavel é que nós vivamos e goremos». Desventurados Principes os que dependem da Revolução!

No dia 2, pelas 8 da manhã, sairá d'aqui o trem especial que ha de conduzir a Lourdes os peregrinos de varias provincias hespanholas. Não é arriscado dizer que se reunirão no famoso sanctuario mais de quatro mil filhos do nobre solo hespanhol enaltecido por santos e por heroes innumeraveis em tempos melhores, encerrados por desgraça no frio pantheon da historia. S. Santidade não se limitou a abençoar os romeiros, mas concedeu uma indulgencia plenaria aos que com as devidas disposições tomem parte activa na imponente manifestação catholica que se prepara. Assim o communicou ha pouco ao sr. Bispo de Barcelona o cardeal Nina.

A preciosa Encyclica de Leão XIII tem produzido aqui grande effeito entre os bons catholicos. Segundo o meu modo de ver, o Papa não teria causado mais contentamento aos seus filhos leaes ainda que por arte milagrosa fizesse sair das entranhas da terra um exercito de cem mil homens armados de ponto em branco, como aquelle deus que saiu da cabeça de Minerva. Dizer que a Encyclica *Aeterni Patris* é uma especie de corroboração do *Syllabus*—é dizer pouco, na minha opinião. Segundo o meu juizo, o memoravel documento de S. Beatitude vae muito mais além que os do immortal Pio IX, o qual se limitou a condemnar os erros modernos. Leão XIII faz o mesmo; porém quer que se prescindia d'uma porção de systemas e de methodos mais ou menos apartados da linha inflexivel, para assim o dizer, que S. Thomaz e os Escolasticos marcaram para o estudo da sciencia das sciencias, e para o da philosophia, base solida dos demais conhecimentos humanos. A Encyclica produzirá effeitos incalculaveis mesmo no mundo politico, e destruirá não poucos intrincheiramentos nos quaes se guarece a Revolução abominavel. Não ha no mundo força bastante para resistir ao impeto da benefica reacção religiosa e politica que ha de trazer o documento memoravel.

E' certo que no consistorio immediato receberá a Purpura cardinalicia Monsenhor Cattani, Nuncio Apostolico de S. Santidade em Hespanha, pessoa de ideias sanissimas e de sentimentos nobilissimos. Substitue-o Monsenhor Bianchi, mas não D. Elias, como assegura o correspondente da «Palavra», cujas observações caem naturalmente pela base, senão D. Angel, secretario actualmente da Congregação de Bispos de Regulares. Ainda que não tenho o gosto de o conhecer, informam-me que a eleição de S. Beatitude não podia ser mais acertada. Não pôde a sua vinda legitimar as esperanças que fazia conceber, não sem motivo, a determinadas liberaes, o regresso do outro.

E' possivel que tambem receba a purpura no consistorio indicado, o ill.^{mo} e exc.^{mo} sr. D. Joaquim Lluch, arcebispo de Sevilha. Muito folgarei que assim seja, por se tractar d'um prelado a quem um desconhecido calunioou ha mezes n'um libello asqueroso. Parece que o seu auctor é um desgraçado sacerdote de Barcellona, contra quem devia ter tomado graves determinações o actual bispo da capital do Principado da Catalunha.

Posso acrescentar que dois amigos do successor de S. Leandro estão preparando uma Biographia d'aquelle bispo, a qual opporão naturalmente ao folheto immundo da infeliz pessoa alludida.

L. ABIDENSE.

A' redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 25 de Agosto, 1879.

(Conclusão)

II.—Uma das mais importantes questões que actualmente se ventila na Europa, é a da Educação suscitada pelo projecto maçonico de Julio Ferry em França. Como já notei ha mezes, n'uma das cartas d'esta correspondencia, esta campanha contra a educação Catholica, pelos Maçons alcunhada de Jesuitica—para o fim de lançarem sobre ella o odioso que

perfidamente propalaram contra os Jesuitas (pelo medo que lhes teem); é um movimento combinado da Maçonaria Continental ou Franceza, dirigido contra o Catholicismo.

Lembrem-se os leitores da descoberta casualmente feita em Bruxellas, ha poucos mezes, dos papeis maçonicos, e discursos os mais directos contra o Christianismo, pelo individuo, de outra sorte insignificante e desconhecido, que o Maçonico ministerio Belga actual tinha então mesmo imposto ao Rei, como *Ministro da Instrução Publica*. Convirá, para as pessoas que se não recordem do facto importantissimo, ou que o não tenham visto notado, repetil-o aqui brevemente; pois o projecto Ferry não é mais que um complemento maçonico do mesmo plano combinado da Maçonaria Franceza com a da Belgica, da Italia, etc.

Deverá recordar-se o facto, que em seu tempo relatei, de que, coincidindo mesmo com a imposição ao Rei da Belgica pelo maçonico Primeiro Ministro *Frere d'Orban*, de um obscuro individuo, como Ministro da Instrução Publica; um jornalista comprou por acaso, e por 2 ou 3 vintens, n'uma venda publica, um rolo de papeis velhos impressos. E quando em casa veio a examinal-os encontrou, que nada menos eram, do que discursos maçonicos, impressos maçonicamente, e que tinham sido pronunciados pelo novo Ministro da Instrução Publica n'um congresso maçonico que tivera lugar em Bruxellas, e ao qual tinha sido deputado pelos Maçons d'Antuerpia, este mesmo individuo trazido agora á luz por *Frere d'Orban* como Director e Ministro da Instrução Publica!

Nos taes discursos solemnes, recitados no congresso maçonico—e sem duvida impressos para circulação entre a Irmandade—tratava-se o Christianismo (Catholico principalmente) como uma coisa obsoleta, e já sem razão de ser. O *Belgico Ferry* queria, já se entende, como agora o Ferry Francez, dar um golpe (que um outro fitosamente julgavam mortal) no Catholicismo.

Um e outro dos Ministros *d'Instrução (da Trocha)* cobardemente pretendiam usar da auctoridade ministerial, em que as influencias e intrigas maçonicas os constituíram, para darem no Catholicismo um golpe que elles, com toda a Maçonaria, julgariam, cobardemente, golpe capital.

Não se atrevendo a lutar braço a braço e cara descoberta, com os Filhos de Santo Ignacio, sobem, por intrigas e influencias maçonicas, ao poder; e então, armados de uma auctoridade usurpada, sabem a campo, contra antagonistas cuja força consiste na razão, na logica, na demonstração, nos factos, nos argumentos!

E' tal a evidencia de má fé, de proposito maçonico e anti-christão que preside a este infame projecto Ferry, que nem os Protestantes sinceros deixam de ver o danado intento maçonico existente no fundo do tal projecto infame. Leia-se o que sobre isto escreve ao *Standard* (o principal órgão, o mais autorizado, na imprensa Protestante, e que escolhe Correspondentes sérios e imparciaes), o seu Agente em Paris; dizia-lhe este em data de 18 do corrente:—

«O relatório do Senador Pelletan sobre as petições pro e contra o Bill educacional de *Ferry*, apparece hoje publicado. Foram apresentados de Commissão seis petições em favor do dito Bill, e trinta e seis contra elle; mas as petições d'esta ultima especie (isto é contra o mesmo Bill) «continuam chegando diariamente».

«Quando o Sr. Pelletan estava terminando o seu Relatório, chegaram mais petições contra, com um milhão e cem mil assignaturas contra o Bill. M. Luciano Brun, Senador Catholico, informou a Commissão, de que as petições contra o Bill tinham sido assignadas por onze milhões de Catholicos; e n'outra sessão seguinte, M. de Rivignan disse, que subiam a *dezeseis milhões* as mesmas assignaturas.

«Em seu relatório disse Pelletan em conclusão:—Que as petições não eram a obra espontanea da população, ou a explosão de opinião de victimas que se sentiam offendidas e aggravadas. Que a agitação era primeiro organizada em Paris, e depois successiva ou simultaneamente em toda a França, pelo clero regular e secular, e seus numerosos seguidores de toda especie. Que tinha sido animada, propagada e sustentada pelas fo-

lhas dos tres partidos monarchicos unidos em seu odio contra a Republica, por confrarias, por clubs catholicos, por corporações religiosas de toda especie e de denominação.»

Continua Pelletan allegando assim uma quantidade de razões por onde diz que a gente fôra induzida a assignar as petições contra o projecto maçonico de *Ferry*. Porém o proprio Correspondente e o *Standard*, lhe respondem que assignaturas assim de metade da população de França, não se corrompem e subornam como Pelletan quer inculcar; e a opinião, tanto do sensato Correspondente como de toda pessoa, de sen-o commum, será, de que o sentimento da grandissima porção da maioria, do povo Francez é opposta, e repudia a perfida medida e proposta maçonica de *Ferry*.

Uma cousa que admirou a muita gente, inclusivamente a mim, foi o procedimento de M. Julio Simon, n'esta questão do projecto *Ferry*. Eis aqui como o mesmo imparcial Correspondente do *Standard* dá conta d'ella, e da occasião que a provocou; diz elle:—

«Um numero de eleitores livres e independentes de Charonne, escreveram a M. Julio Simon, perguntando, como é que elle podia oppor-se ao artigo 7.^o (do projecto *Ferry*)? Respondeu aos perguntadores:—

«Senhores, o artigo 7.^o, sobre que me escrevestes fará prejuizo á Republica, e de resto, a ninguem prejudicará senão á Republica. Os estabelecimentos que elle quer encerrar, nada mais farão que alterar a denominação de seus mestres, mas sem fazer mudança alguma na realidade de suas doutrinas. Assim os Republicanos terão feito o erro de renunciar ao principio da liberdade do ensino, que é uma das mais essenciaes de nossas liberdades. Será para nós uma vergonha perduravel o termos pedido essa liberdade quando estavamos na opposição, e negal-a quando estavamos no poder. E' precisamente porisso que eu prometti sempre um campeão da liberdade; que combato uma clausula que a infringe. Não sou mais partidario d'escolas mantidas por uma corporação religiosa do que vós o sois. Creio que as escolas mantidas pelo Estado sam superiores em todo sentido. Mas admittem melhoramentos. Porque nos não applicamos antes, pois, energicamente a aperfeicoal-as, antes que a proclamar como o fazemos pelo Setimo Artigo, que temos medo de ser batidos em combate franco? Para que recorrer a medidas de proscripção como se fossemos um regimen despotico?»

Estas palavras e opinião de Julio Simon, não pôdem deixar de ter produzido effeito consideravel.

Julga-se que o Ministro dos Negocios Estrangeiros e Primeiro Ministro, Waddington, que em varias cousas, mesmo no Congresso de Berlim, se tinha mostrado sensato e moderado, seria um dos que, no Gabinete actual Francez, desaprovaria o projecto *Ferry*; principalmente desque uma tão grande manifestação se desinvolveu contra a medida maçonica. Tanto mais, que n'uma relação que recentemente appareceu não me lembra bem em qual das folhas de Paris, dos Membros do Governo, do Senado, e da Camara dos Deputados, que eram maçons, Waddington não vinha incluido. O seguinte paragrafo porém, na Correspondencia regular de Paris no *Times* de ante-hontem, faz-me duvidar da exactidão da carta mencionada a respeito dos maçons no Governo e nas Camaras. Parece-me, que só pedreirismo podia inspirar as palavras de Waddington, concernentes ao mesmo infame projecto *Ferry*. Eis aqui o paragrafo a que me refiro da dita Correspondencia,—datada de 21 do corrente:

«Hontem, n'um jantar dado pelo Perfeito do Departamento d'Aisne ao Conselho Geral, M. Waddington, que é Presidente d'aquella corporação, pronunciou um discurso, em que tocou na grande questão do dia—o Projecto *Ferry*. Disse:—Que o projecto era inteiramente uma medida politica, e o seu fto era restituir ao Estado seus direitos inalienaveis, e impedir uma notoria Corporação religiosa, condemnada pelas leis de França [devia dizer da Maçonaria] de continuar a dar instrucção contraria aos principios da sociedade moderna [da mesma Maçonaria]—instrucção que necessariamente havia de vir a dar em crear duas classes hostis em a nação. Quanto á liberdade de consciencia, e de educação, não devia a gente enganar-se. O projecto de *Ferry* não as infringia (!!!); era simples-

dar, com salias, quartos, cosinha e lojas; e bem assim uma outra morada de casas contiguas e terras, e ambas com frente para a rua da Ponte, freguezia de S. Jeronymo de Real d'esta comarca, aonde tudo é situado; confrontando do nascente com a rua publica ou congosta que da mesma rua atravessa para a do Banco, norte com a rua publica, sul com a rua do Banco, e do poente com casas de José Fernandes Moquenco; tendo dentro do mesmo eido ou quintal uma morada de casas sobradadas, com servidão para as mesmas casas pelo portal de pé, bois e carro, com frente para a rua do Banco, de natureza de praso á casa dos herdeiros de Macario de Castro, da cidade de Lamego; cujas propriedades vão á praça por metade do seu valor cuja metade importa na quantia de novecentos oitenta e um mil setecentos sessenta e dois reis; cuja propriedade foi penhorada ao executado Antonio Ferreira de Mattos, viuvo de Thereza Maria Lopes Soares, e hoje segunda vez casado com dona Maria dos Desamparados Ferreira d'Almeida, da freguezia de S. Jeronymo de Real, d'esta comarca, na execução hypothecaria que lhe promove o juiz e mezaros da irmandade de S. Vicente, d'esta cidade. Porisso todas as pessoas que nas mesmas propriedades quizerem lançar, deverão comparecer no dito dia, hora e local designado.

Braga 25 d'agosto de 1879.

O escrivão

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

(3589)

Sampaio.

MONTE-PIO DE S. JOSÉ

A Meza da Assembleia Geral, usando da faculdade que lhe é conferida pelo art. 44 dos Estatutos, convida todos os snrs. sócios que estejam no pleno gozo dos seus direitos, a reunirem-se em assembleia geral extraordinaria no dia 7 do proximo setembro, ás duas horas da tarde, na casa da Associação, para se resolver definitivamente a criação e dotação do novo logar de facultativo, para o serviço clinico da mesma Associação.

N'esta assembleia tratar-se hão tambem alguns outros assumptos, que a Meza julga de interesse geral da Associação.

Braga 30 do Agosto de 1879

Presidente = Antonio Domingues Alvim.

Vice presidente = Antonio José da Silva Mello.

1.º Secretario = Antonio Luiz Rodrigues.

2.º Secretario = Zeferino Antonio Gonçalves Vieira. (2580)

RAPÉ

Rapé meio grosso, pacotes de 250 gr. 260
Rapé vinagrinho " " " 260
Rapé secco " " " 260
Rapé rosa " " " 260
Rapé, pacotinhos de 25 gr. 30

DA FABRICA XABREGAS

Rapé meio grosso, em 250 gr. 400
Rapé Cruz de Malta " " " 450
Rapé secco " " " 580

Tabacaria, rua do Carvalho, 50
(2582) BRAGA.

COMPANHIA DOS BANHOS DE VISELLA

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

A Direcção convida os snrs. accionistas a pagar a 1.ª prestação de 10.000 reis por acção, até o fim do corrente mez, o qual pagamento podem mandar satisfazer n'esta cidade ao 1.º ou 3.º signatarios, em Visella ao 2.º, e no Porto aos illm.ºs snrs. José Duarte d'Oliveira & C.ª

Guimarães 1 de setembro de 1879.

Os Directores

Antonio José Ferreira Caldas

Joaquim Ribeiro da Costa

Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

(2590)

ALUGAM-SE

As casas n.º 8 A, 9 B, e 10 B, sitas na rua de Santa Margarida, proximas ao largo da Senhora Branca. Trata-se em Braga, na rua de Santo André, n.º 39. (2579)

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

HISTORIA UNIVERSAL

POR

Cesar Cantu

Desde a criação do mundo até 1862—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Manoel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina, etc.

2.ª edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in-4.º grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e compreendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta 2.ª edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos snrs. assignantes que o auxiliaram n'esta empreza e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como BRINDE o decimo terceiro volume, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a Historia Universal, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exarados, e o segundo alfabético, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1831 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandes Cuesta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manoel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.º grande e custará:

Brochada 20\$000 reis fortes

Encadernada 27\$000 " "

Para facilitar a aquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brasil.

Cada folha de 16 paginas a duas columnas, 50 rs.—Cada gravura primorosamente executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assigna-

tura póde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.—Cada entrega de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

CADA VOLUME:

1.º vol. br. orn. de 9 grav.	1\$870
2.º " " " " 6 " "	1\$665
3.º " " " " 7 " "	1\$605
4.º " " " " 5 " "	1\$525
5.º " " " " 6 " "	1\$615
6.º " " " " 6 " "	1\$690
7.º " " " " 6 " "	1\$640
8.º " " " " 6 " "	1\$615
9.º " " " " 6 " "	1\$565
10.º " " " " 6 " "	1\$615
11.º " " " " 6 " "	1\$640
12.º " " " " 6 " "	1\$815

13.º K ULTIMO, ornado de 6 gravuras, brinde a todos os assignantes, no prelo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra estão tiradas 45, pertencentes aos vol. 1 a 7.

Este decimo terceiro volume será distribuido depois de completo e brochado a todos os assignantes que tenham pago o decimo segundo volume

Os assignantes tem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra, e poder receber como e quando quizerem, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

LISBOA:—A assignatura póde fazer-se por entregas, fasciculos, e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS:—A assignatura póde fazer-se por fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte, e só depois de recebidos mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro, e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem DEZ ASSIGNATURAS REALISAVEIS terao UMA GRATUITA, dirigindo-se directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—rua dos Douradores, 72, LISBOA; me BRAGA, na livraria Internacional de Eugenio Chardron, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Francisco Arthur da Silva—editor

72, rua dos Douradores, 72—LISBOA.

Precisa-se d'um cosinheiro habilitado e de bom comportamento. Quem pretender dirija-se a esta redacção, onde receberá mais esclarecimentos. (2584)



FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitais. (FERRO DILATADO BRAVAIS) Recomendado por todos os Medicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAGUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais (ferro liquido em gotas concentradas) é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrheia, irritação nem encha o estomago; além d'isto é o unico que não faz os dentes pretos.

É o mais economico de todos os ferruginos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Paris, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), e em todas as Pharmacias.

Desconfiar-se das imitações perigosas e exigir a marca de fabrica que vai juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, e nas principaes pharmacias do reino.

ALUGAM-SE

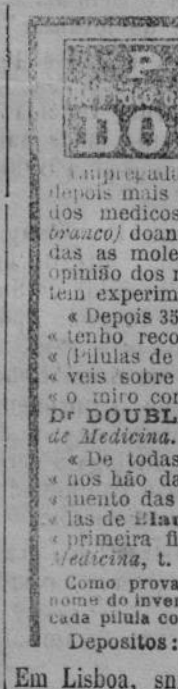
Uma boa morada de casas com dois andares, sita na rua do Anjo, n.º 20 e 20 A.

Está encarregado de a mostrar e tratar do aluguel o snr. Oliveira, aferrador, morador na mesma rua n.º 22. (2547)

PECHINOMA.

Vende-se ou troca-se por casas velhas —a bonita casa construida de novo, com muitos commodos e lindas vistas—situada na rua de S. Marcos, n.º 53. Para tratar, acha-se autorizado o snr. Francisco José Ferreira Torres, negociante, morador na mesma rua—e póde-se vêr a qualquer hora. (2542)

Aluga-se uma casa na rua de S. Marcos n.º 52. Tem bons commodos para grande familia. Para vêr e tratar, na mesma rua, n.º 5. (2591)



FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitais. (FERRO DILATADO BRAVAIS) Recomendado por todos os Medicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAGUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais (ferro liquido em gotas concentradas) é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrheia, irritação nem encha o estomago; além d'isto é o unico que não faz os dentes pretos.

É o mais economico de todos os ferruginos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Paris, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), e em todas as Pharmacias.

Desconfiar-se das imitações perigosas e exigir a marca de fabrica que vai juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, e nas principaes pharmacias do reino.

ALUGAM-SE

Os altos da casa da rua do Campo, n.º 22, com bons commodos para uma numerosa familia, agua encanada e bellas vista. Quem pretender dirija-se á mesma. (2557)

Vende-se ou aluga-se uma morada de casas n.º 8 na rua de D. Pedro 5.º com bons commodos, quintal e boa agua; a casa é decente para qualquer familia. Tanto para uma como outra cousa, trata-se na mesma rua casa n.º 76. (2559)

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Revm.ª o Sar. D. Joao Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

Fabrica a vapor de fundição ferro e m taes

Travessa de S. João—Braga.

N'esta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

N'esta fabrica fundem-se peças de pezo de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, avulsas, como são: boxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampões, prensas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros tapetes e ventiladores para soalhos, canos e joelhos para agua, de todas as grossuras, guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Além d'estas obras, que ha feito, toma encomendas para todas que possam fazer-se de ferro, aço ou metal. Tambem concerta todas as obras d'este genero principalmente bombas de poços.

O proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879]